

FALA PARA A MESA DE ABERTURA DIA DO ASSISTENTE SOCIAL

CRESS 6º Região

Pamela Lins

“Se muito vale o já feito, mais vale o que será” era tema central do ENESS (Encontro Nacional de Estudantes de Serviço Social) ocorrido entre os dias 1º e 5º de agosto de 1988 no Rio de Janeiro, onde nascia a SESSUNE – Subsecretaria de Estudantes de Serviço Social da UNE, posteriormente, no ENESS de São Leopoldo – observando-se cada vez mais um distanciamento entre a UNE e as Executivas de Curso – em 1993, denominado ENESSO – Executiva Nacional de Estudantes de Serviço Social.

Houve um marco histórico na trajetória político-estudantil do Serviço Social quando, em 1978, num contexto marcado pelo surgimento do movimento operário no ABC paulista, pela vitória do partido de oposição, MDB, tal qual em 1974, e pelo fim do AI-5 etc, o Movimento Estudantil em Serviço Social (MESS) se rearticula com a volta dos Encontros Nacionais de Estudantes de Serviço Social (ENESS) realizado em Londrina (PR), entre os dias 29 e 31 de outubro (Braz; Matos, 2008). O que não significa dizer que o MESS começou somente em 1978, ao contrário, a organização estudantil era anterior ao golpe de 1964 e por causa deste sofreu inúmeras consequências. Assim, em 05 de agosto de 2012 a ENESSO completará seus 24 anos de organização política, de luta, de afirmação e de resistência. A ENESSO é a entidade máxima de representação de estudantes de Serviço Social no país. A ENESSO somos todas e todos nós.

Com a crise do capital de 1970 que ensejou para sua superação, uma reestruturação produtiva que deu forma àquilo que ficou conhecido como neoliberalismo, a partir da década de 1990 a Universidade brasileira passou a sofrer um processo de desmonte, transformação e mercantilização de grandes proporções. A função social da Universidade se perdeu ao longo deste caminho, hoje ao invés de contribuir para a emancipação dos sujeitos sociais, para a democratização efetiva da sociedade, para a formação de atores capazes de transformar sua história, ela

funciona como um instrumento de reprodução das estruturas e desigualdades sociais vigentes, e de adaptação dos estudantes às necessidades do mercado.

Sendo assim, o MESS é um Movimento Social com caráter questionador da ordem vigente (capitalista/neoliberal). Compõe o Movimento de Educação na luta por uma Universidade Pública, Presencial, Laica, Gratuita, de Qualidade e Socialmente referenciada, ou seja, uma Universidade para a classe trabalhadora, que se traduz na luta pela UNIVERSIDADE POPULAR. Lutamos pela democratização das Universidades com garantia não só ao acesso, mas também a permanência, através da Assistência Estudantil (Caderno ENESSO, 2011). Acreditamos numa grande incompatibilidade entre educação à distância em Serviço Social devido sua forma de ensino precarizada. Lembrando que nossa luta é contra a precarização da formação profissional em Serviço Social em todas as suas dimensões. Como por exemplo: o REUNI, como o repasse dos recursos públicos ao setor privado através de contratos de gestão das universidades por meio do financiamento do estado e de empresas privadas, como é o caso do PROUNI e o Ensino à Distância (EaD).

O nosso projeto ético-político vai além de um “simples” projeto de uma determinada profissão, mas devido à luta de classes existentes na sociedade capitalista, ele se articula com os movimentos sociais da classe trabalhadora e com os projetos societários, onde vislumbramos e lutamos por uma nova ordem social. É necessário termos sempre em mente a articulação entre o projeto de sociedade, projeto profissional e projeto da profissão.

Lutamos por uma formação profissional que propicie a capacitação teórico-metodológica, técnico-operativa e ético-política de profissionais que venham responder às demandas populares. A história da ENESSO é marcada por inúmeras contribuições em defesa do nosso Projeto Ético Político ao lado das entidades representativas da categoria (CFESS/CRESS e ABEPSS), entidades estas que ao lado da ENESSO são patrimônio histórico do Serviço Social brasileiro (Boletim ENESSO, 2012).

Assim, a militância na ENESSO é de extrema importância para a formação profissional em Serviço Social e ela vem contribuindo para a formação de sujeitos críticos e ativos, com inserção em diversas frentes como em: movimentos sociais, entidades profissionais, sindicais e da sociedade civil, bem como partidos de

esquerda e governos democráticos. E como diz Braz e Matos (2008, p. 181) percebemos também o quão inegável é o potencial do MESS ao analisarmos hoje a profissão, pois muitas das nossas referências intelectuais e dos integrantes das entidades profissionais, como ABEPSS, CRESS [como é o caso da Gestão do CRESS/MG 2011-2014 Compromisso e Luta] e CFESS, têm no Movimento Estudantil a sua origem de participação política.

A defesa de uma formação profissional de qualidade vem sendo preocupação central dos debates do Serviço Social desde os anos 1980, quando a revisão curricular de 1982 e o Código de Ética de 1986 expressam históricos passos no caminho da ruptura com o conservadorismo na profissão. Na década de 1990, avanços decisivos foram feitos com a reformulação do Código de Ética em 1993 e aprovação das Diretrizes Curriculares em 1996.

O processo de aligeiramento da formação profissional e de aceleração da desconstrução da educação pública como direito social e deslocando-a fortemente para o campo de exploração lucrativa do capital, privilegiando assim um tipo de Universidade adequada à mercantilização do conhecimento, trás alguns índices:

- Segundo a FITS, somos no Brasil cerca de 82.000 assistentes sociais ativos (2009) (IAMAMOTO, 2009, p.41).
- Segundo dados do MEC/INEP/SINAES (2007), até 2006 do total de 2.398 IES, 2.141 são IES privadas e 257 são IES públicas, ou seja, 89,28% são instituições privadas e 10,72% são instituições públicas (LIMA, 2011, p.28).
- Do total de 2.398 IES, 2.036 são faculdades isoladas, 185 são centros universitários e 177 são universidades, ou seja, 84,9% do sistema de educação superior é composta por faculdades, 7,71% por centros universitários e 7,38% por universidades (LIMA, 2011, p.28).
- Até abril de 2008, existiam no Brasil 286 cursos de Serviço Social. Destes, 160 ou 55,9% foram autorizados a funcionar a partir do ano de 2003. 92,5% dos cursos de Serviço Social do país, autorizados a partir do ano de 2003, encontram-se categorizados como de natureza privada (LIMA, 2011, p.28).

- Das 3.360 vagas públicas, 2.760 vagas são oferecidas por uma instituição de ensino na modalidade à distância (EAD). Retirando as 2.760 vagas privadas, restariam 600 vagas públicas, o equivalente a 2,1% (LIMA, 2011, p.29).
- Conforme dados do INEP – Censo da Educação Superior 2007 a taxa de crescimento acumulada entre 2002 e 2007 da graduação presencial foi de 38%, a da graduação a distância foi superior a 800% (LEHER, 2010, p. 29).

“Caminhos não há.
Mas os pés na grama
os inventarão.
Aqui se inicia
uma viagem clara
para a encantação.
Fonte, flor em fogo,
que é que nos espera
por detrás da noite?
Nada vos sovino:
com a minha incerteza
vos ilumino”. (Ferreira Goulart)

Há exatamente 12 anos em Brasília, na UNB, realizava-se o VII ENPESS, onde Marilda Iamamoto abria aquele evento com este poema de Ferreira Goulart.

Mas eu digo-lhes hoje, meus caros companheiros e companheiras, fazendo uma alusão ao último discurso de Martin Luther King que, embora nos defrontemos com as dificuldades de hoje e de amanhã, que eu ainda tenho um sonho...

Eu tenho um sonho de que um dia todos nós, discentes, seremos tratados de igual forma respeitando nossas diferenças, onde o meu direito de estudar em uma escola pública seja o mesmo de outrem.

Eu tenho um sonho de que a educação e a Universidade Pública cheguem até as comunidades mais pauperizadas e que todo/as os cidadãos da comunidade Dandara, Aglomerado da Serra, Pedreira Prado Lopes, Conjunto Mariano de Abreu (Rock in Rio), Vila Acaba Mundo, Vila Apolonia, Vila California, Vila CEMIG, Vila

Imbaúbas, Vila Maria, Vila Marieta I e II, Vila Nossa Senhora do Rosário, Vila Novo Ouro Preto, Vila São Benedito – Presidente Vargas, Vila São Miguel, Vila São Rafael, Vila Senhor dos Passos, Vila Sumaré dentre muitas outras, possam “descer” até a av. Antônio Carlos para frequentarem a Universidade Federal de Minas Gerais.

Eu tenho um sonho de que o ensino superior seja uma atribuição exclusiva do Estado e um direito de caráter universal.

Eu tenho um sonho de que a educação superior não seja simplesmente adequada à “globalização da economia”.

Eu tenho um sonho de que os recursos públicos não sejam repassados diretos ou indiretamente aos setores privados.

Eu tenho um sonho de ao passar pela entrada da UFMG possamos nós que estamos aqui, rumar ao prédio onde estará funcionando o curso de Serviço Social.

Eu tenho um sonho de que o REUNI lá não entrará.

Eu tenho um sonho de que todos/as meus professores sejam doutores e que não haja superlotação nas salas de aulas.

Eu tenho um sonho de que o produtivismo acadêmico não venha a fazer parte de mais esta realidade.

Eu tenho um sonho de que seja garantido o tripé ensino/pesquisa/extensão.

Eu tenho um sonho de que todos/as os/as estudantes tenham direito não só a entrar em uma universidade pública, mas também a permanecer através da Assistência Estudantil.

Eu tenho um sonho de que através desta Assistência teremos tempo para pesquisar e produzir com qualidade.

Eu tenho um sonho de que o estágio não seja tido como mão de obra barata.

Eu tenho um sonho de que haja uma ação conjunta entre estágio e supervisão acadêmica e de campo, onde estas são indissociáveis.

Eu tenho um sonho que Universidade exerça de fato sua função social a fim de contribuir para a emancipação dos sujeitos sociais, para a democratização efetiva da sociedade e para a formação de atores capazes de transformar sua história.

Eu tenho um sonho da articulação entre Universidade e sociedade, que o aprendizado ultrapasse os muros acadêmicos.

Enfim, eu tenho estes e muitos outros sonhos...

Sonhos? No sentido figurado sim, mas no sentido real, DIREITOS! Que nos estão sendo brutalmente cerceados.

ENESSO, conjunto CFESS/CRESS, ABEPSS continuemos na luta por uma Universidade Pública, Presencial, Laica, Gratuita, de Qualidade e Socialmente referenciada, ou seja, uma Universidade para a classe trabalhadora, que se traduz na luta pela UNIVERSIDADE POPULAR.

E como diz Rabeler: “Conheço muitos que não puderam quando deviam, porque não quiseram quando podiam”.

Companheiros/as o hoje é tempo de luta.

Obrigada!

Bibliografia

BRAZ, Marcelo; MATOS, Maurílio Castro de. **“30 anos de rearticulação do movimento estudantil em Serviço Social”**. Serviço Social & Sociedade-memória do serviço social. Políticas públicas, São Paulo: Cortez, v. 29, n. 96, p. 174-182, il. nov. 2008.

Caderno da ENESSO 2011.

Boletim ENESSO 2012, Gestão Pés no Chão **“A cabeça pensa onde os Pés Pisam”** 2011/2012. P. 1, março 2012.

LEHER, Roberto. **“Crise Estrutural e Função Social da Universidade Pública”**. Revista *Temporalis*. ABEPSS, Brasília, 2010, pp. 15-36.

LIMA, Kátia. **“Contrarreforma da Educação Superior e Formação Profissional em Serviço Social”**. Revista *Temporalis*. ABEPSS, Brasília, 2011, pp. 28-29.

IMAMOTO, Marilda Villela. **Os significados sócio-histórico das transformações da sociedade contemporânea**. Serviço Social: Direitos Sociais e Competências Profissionais. Brasília: CEFESS/ABEPSS (co-orgs.), 2009. Unidade 1, p. 41).